

**BOA PARTE DOS RECURSOS**  
(Do relatório do Ministério)

# Saúde: auditoria

MINISTÉRIO DA SAÚDE CONSTATOU QUE SECRETARIA ESTADUAL

O governo Fleury desviou no ano passado recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para comprar coleções de livros sobre artesanato, televisores, geladeiras, cortinas, computadores e dezenas de outros equipamentos e serviços, segundo auditoria feita pelo Ministério da Saúde na Secretaria Estadual de Saúde. Além de utilizar de maneira considerada ilegal o dinheiro destinado pela União aos hospitais, o governo de São Paulo aplicou a verba no mercado financeiro, por meio do Banespa e da Nossa Caixa, mas se negou a revelar aos auditores federais o resultado dos investimentos.

O relatório sobre as investigações na Secretaria de Saúde de São Paulo, iniciadas em outubro, chegou somente esta semana às mãos do deputado Jackson Pereira (PSDB-CE), ex-presidente da CPI da Previdência. Como a CPI encerrou seus trabalhos no final de 1994, Pereira encaminhou ontem as denúncias à Procuradoria Geral da República e à Polícia Federal — já encarregadas de apurar as fraudes no sistema de saúde pública. O governo Mário Covas também foi informado sobre o teor da auditoria.

No documento, os auditores afirmam ter enfrentado dificuldades para fiscalizar a distribuição dos recursos dos SUS, já que a Secretaria de Saúde sustentou que só deveria prestar explicações ao Tribunal de Contas do Estado (TCE). Mesmo sem acesso à contabilidade geral e à planilha detalhada de gastos do Estado, o Ministério da Saúde apontou inúmeras irregularidades no manuseio das verbas públicas. "Boa parte dos recursos não está chegando às

unidades de saúde prestadoras de serviço", diz o relatório, que só pôde constatar a movimentação de R\$ 106 milhões entre janeiro e outubro do ano passado.

Segundo o Ministério da Saúde, o SUS foi utilizado para "manutenção de atividades administrativas tanto na sede da secretaria quanto nos escritórios regionais". Entre as compras financiadas com o dinheiro dos hospitais estão 42 coleções com quatro volumes intitulada "O Melhor do Artesanato", dois televisores coloridos de 20 polegadas, uma geladeira de 280 litros, cortinas, móveis e material de escritório.

"É de se questionar que recursos sabiamente escassos sejam destinados a atividades alheias às ações e serviços de saúde", destacam os auditores. Os representantes do Ministério da Saúde afirmam ainda que o governo de São Paulo não entregou diretamente às unidades de saúde as verbas depositadas no Banco do Brasil. Este caixa foi

repassado para contas do Banespa e da Nossa Caixa e aplicados no mercado financeiro "sem especificar a destinação do lucro".

Apontado no relatório Ministério da Saúde como responsável pela Secretaria Estadual de Saúde no período da auditoria, o ex-secretário Cármino Antônio de Sousa, hoje diretor do Hemocentro da Unicamp, considera legal a utilização dos recursos do SUS para pagamento de despesas administrativas. "O repasse do SUS é feito como pós-pagamento, isto é, o Estado paga primeiro, é ressarcido pelo governo federal e usa este dinheiro de acordo com suas necessidades", afirmou.

**Mara Bergamaschi/AE**

**Secretário de Saúde de Fleury considera legal a utilização dos recursos**

**NÃO ESTÁ CHEGANDO ÀS UNIDADES DE SAÚDE**  
da Saúde sobre uso de recursos do SUS em São Paulo em 94)

# condena gestão Fleury.

DE SAÚDE DESVIOU VERBAS DO SUS ATÉ PARA COMPRAR LIVROS SOBRE ARTESANATO,